

**PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO DE TEXTOS E ESPAÇOS NA
MÍDIA JORNALÍSTICA DIGITAL DE ARAGUAÍNA-TO*****GENERAL TEXT AND SPACE DIRECTION IN DIGITAL
JOURNALISTICS OF ARAGUAÍNA-TO***

**Andréia de Carvalho Silva¹
Mariana Ribeiro Matos²
Plábio Marcos Martins Desidério³**

RESUMO

O objetivo desse artigo é problematizar um fato ocorrido na cidade Araguaína-TO e analisar pela perspectiva da semiótica discursiva as intencionalidades presentes na sua veiculação. É feita a análise dos diferentes enunciados do acontecimento veiculado em portais de notícias de Araguaína. Esses portais veiculam notícias que sugerem dúvidas quanto às suas práticas, sendo questionável a posição apresentada como imparcial. O ato de produção do enunciado revela intencionalidades, efeitos de sentido criados por meio de mecanismos linguísticos. O objeto empírico para essa análise será o material jornalístico que produziu uma notícia sobre um ato de agressão cometido por um ex-aluno ao diretor do Colégio Guilherme Dourado no ano de 2017. A semiótica contribuirá para compreender os sentidos gerados pelo enunciado jornalístico.

PALAVRAS CHAVE: semiótica discursiva; jornal; diretor; Guilherme Dourado.

ABSTRACT

The objective of this article is to problematize a fact that happened in the city Araguaína-TO and analyze from the perspective of discursive semiotics the intentionalities present in its circulation. It is made the analysis of the different statements of broadcast in news portals of Araguaína. These portals convey news that suggests doubts about their practices, and the position presented as unbiased is questionable. The act of production of the statement reveals intentionality, meaning effects created by means of linguistic mechanisms. The empirical object for this analysis will be the journalistic material that produced a news about an act of aggression committed by a former student to the director of the College Guilherme Golden in 2017. The

¹Mestre em Estudos de Cultura e Território, especialista em Administração Pública com Ênfase em Gestão Universitária e graduada em História, todas pela Universidade Federal do Tocantins-UFT. Servidora efetiva da Universidade Federal do Tocantins com o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, exercendo a função de Coordenadora de Gestão de Pessoas do Câmpus de Araguaína.

²Mestre em Estudos de Cultura e Território na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Gestão Empresarial pela UFT. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás (2006). Atualmente é servidora técnica administrativa da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

³Doutor em Comunicação (UNB). Professor do Colegiado de História da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Araguaína (TO). Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território - PPGCULT - Universidade Federal do Tocantins -Campus de Araguaína (TO). Pesquisador na produção/recepção de narrativas audiovisuais.

semiotics will contributed to understanding the meanings generated by the journalistic statement.

KEYWORDS: discursive semiotics; journal; director; College Guilherme Dourado.

INTRODUÇÃO

A semiótica do discurso, que possibilita a leitura de um modo de compreensão do mundo na dimensão do espaço vivido, é uma teoria da significação. Ela nos leva a considerar os artefatos do espaço topos nas inusitadas situações cotidianas da sociedade que nos possibilita compreender fatos sociais que, a priori, não seriam nem visualizados, nem percebidos, nem analisados no âmbito do senso comum do leitor. Assim, por meio de sua metodologia da análise textual, é possível compreender os fundamentos da construção de sentidos no texto para além de seu formato, o que a coloca no âmbito de análise das diversas espacialidades e territorialidades sociais.

Na semiótica discursiva, o sujeito tem um papel fundamental na sua relação com o mundo e envolve dimensões de espacialidades e territorialidades fundamentadas pelos sentidos, uma vez que exerce apropriações perenes ou momentâneas, o que sugere uma trama infundável de relações materiais e imateriais cotidianas (SAQUET, 2007). Nesta reflexão o cotidiano não deve ser visto como espaço banal. Nessa perspectiva, que remete à ideia de relações de poder que são exercidas cotidianamente, compreendendo que este não é nem apropriado, nem atribuído, mas exercido (FOUCAULT, 1997), as práticas são imbuídas de sentidos, uma vez que são construídos pelo sujeito na produção de sua existência e coexistência com outros indivíduos, abrangendo particularidades e singularidade das experiências dele com o mundo que o envolve como processo sociocultural. Segundo Silva (2017, p. 3). “É necessário, portanto um corpo que sente, mas é preciso compreender que se trata de um corpo que se deixa vestir e atravessar-se pela cultura. ” Portanto, mesmo que os sentidos sejam construídos pelos indivíduos, estes são atravessados e inculcados pela realidade onde o sujeito está inserido.

Esta reflexão tem como objetivo, a partir da perspectiva da semiótica discursiva, analisar os enunciados de um mesmo acontecimento veiculado por alguns sites de notícias de Araguaína e região. Apresenta a análise textual das reportagens acerca de um incidente ocorrido no dia 10 de agosto de 2017, em frente ao Colégio Estadual Guilherme Dourado na cidade de Araguaína (TO), a partir do ato de produção do discurso, a enunciação. Esse incidente foi a agressão realizado por parte de um ex-aluno ao diretor e professor do referido Colégio. O ex-aluno tinha saído do estabelecimento de ensino devido ao seu histórico de agressão realizado

contra outros professores. No contexto do acontecimento, o ex-aluno retornou ao Colégio para agredir o diretor para “vingar” sua expulsão.

Para perceber como os sentidos são gerados pelos portais de notícias é preciso perceber que a dimensão espaço topos, expressa pela Escola Guilherme Dourado é compreendida como a dimensão de enunciação do episódio sob o olhar do enunciador – a mídia jornalística intencionada no enunciatário – o leitor. Ela, assim, compõe uma espacialidade componente de diversas territorialidades que entram no sentido maior da trama acontecida, narrada e analisada.

No sentido do espaço, a intenção é verificar que os fatos não se dão ao acaso, mas acontecem em situações concretas, demonstrando suas espacialidades inerentes. No que podemos afirmar como regimes de espaços possibilitando a aproximação a Landowski, (2014, 2015).

Numa pesquisa randômica e aleatória na internet sobre o assunto, percebemos que o acontecido foi amplamente veiculado, sendo significativamente replicado nos principais sites de notícias da cidade de Araguaína. No entanto, como a repercussão foi expressiva, também foi percebida a veiculação em sites que não são da cidade de Araguaína, como é o caso do Portal G1 Tocantins, Norte do Tocantins e Jornal do Tocantins. No entanto, nesse texto, foram realizadas análises das reportagens sobre o assunto somente nos portais locais Araguaína Notícias e Portal Gilberto Silva e também e no portal G1.com/Tocantins.

De acordo com esses portais de notícias, o papel da imprensa é de trazer informações de forma imparcial, transparente e ética. Mesmo que isso expresse questões, em sua concretude, impossíveis de acontecer, a busca é necessária. No entanto, esses meios de comunicação que veiculam notícias nos sugerem dúvidas quanto suas práticas nessa busca, sendo questionável a questão da imparcialidade na disseminação de informações e o seu papel social na sociedade, mas isso seria outra situação não pertinente neste momento. Este trabalho, tem a pretensão de problematizar apenas um fato específico que obteve grande repercussão. Nos parece pertinente analisar pela perspectiva da semiótica do espaço e discursiva a sua veiculação pelos principais sites de notícias da cidade de Araguaína e região.

Nesse sentido, essa abordagem deseja analisar como essa notícia foi abordada pelos portais de notícias locais de Araguaína – Araguaína Notícias, Portal Gilberto Silva –, assim como pelos meios de comunicação fora da cidade, pretendendo-se ater em como a notícia foi veiculada fora desses canais, como é o caso do Portal de Notícias G1 do Tocantins e Jornal do Tocantins. Por conseguinte, a análise é feita a partir dos títulos, imagens e textos presentes nas

reportagens dos sites elencados acima, dentro da dimensão da sintaxe do discurso, que atua a partir das projeções da enunciação no enunciado e as relações entre enunciador e enunciatário.

PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO E ESPAÇO

A semiótica é uma teoria da significação que analisa como produzimos sentidos para os textos (verbais ou visuais) e é de grande valia para compreender o funcionamento deles numa dada sociedade e numa conjuntura particular.

O fato de a Semiótica pensar-se como uma teoria do discurso faz que se introduza, na teoria, a questão da enunciação, entendida no sentido benvenistiano como a discursivização da língua. No entanto, seu objeto é o texto. Por isso, entende ela que a passagem das estruturas mais profundas e simples às mais superficiais e concretas se dá pela enunciação. Isso significa que essa semântica não se pretende uma teoria do enunciado, mas deseja integrar enunciação e enunciado numa teoria geral (FIORIN, 2006, p.07).

A enunciação é entendida como o ato de dizer, no qual a língua é apropriada por um ato individual, podendo ser denominada ainda, como a instância de mediação entre a língua e a fala. Nesse contexto, o ato de produção do enunciado revela intencionalidades, efeitos de sentido espaciais criados por meio de mecanismos linguísticos nos termos que denotam situações de localidades combinadas às intencionalidades exercidas como sentidos de verdades; efeitos de sentidos de objetividades combinados a efeitos de sentidos de subjetividade.

Assim, compreender o percurso gerativo de sentido se torna ferramenta necessária para se definir o lugar da enunciação na teoria da semiótica. Para Fiorin (2008) “O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada qual suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta um sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo”.

O percurso gerativo de sentido ocorre em três níveis e é aquilo que é realizado pelo sujeito ao produzir sentidos desde um nível concreto ao mais abstrato. São eles: Nível profundo (fundamental), narrativo e discursivo. O primeiro é tido pela semiótica como operação de nível mais profundo, o chamado nível fundamental, o narrativo é o nível pouco menos abstrato, enquanto que o último está relacionado ao que é próximo e perceptível mais facilmente, “onde se situam as estratégias de projeção do sujeito da enunciação (GOMES & MANCINI, pg. 2)”.

Dessa forma, torna-se possível se aprofundar nas estruturas do texto e encontrar seus elementos implícitos e identificar questões internas e externas do mesmo. A mídia exerce um papel importante na construção do nosso olhar sobre a realidade, contribuindo para que a singularidade do sujeito seja imbuída pelos discursos que permeiam nossa relação com o mundo

(SILVA & SILVA, 2017). A construção dos sentidos pela mídia pode direcionar o enunciatário a se tornar favorável ou não, a determinado ponto abordado, visto que a interlocução entre enunciador e enunciatário é carregada de singularidades, uma vez que o sujeito da enunciação deixa traços ao se projetar no enunciado.

No contexto atual, em virtude da rapidez da disseminação das informações cada vez mais tem se dado importância às ‘chamadas’, isto é, ao fator que desperta o interesse no leitor para que visualize determinada notícia em detrimento de outras. Por esse motivo, ganha maior importância a questão da estratégia de escrita, ou conforme nos apresenta a semiótica, a enunciação. Interessa saber, como ocorre a produção do enunciado de modo que seja simpático ao seu público alvo e para que obtenha aceitação acerca do discurso, ao mesmo tempo em que o enunciatário interpreta o que está presente no texto. A persuasão é feita pelo enunciador a partir de argumentos que constituem a relação entre enunciador e enunciatário e que direcionam o enunciatário a concordar com o que está sendo apresentado pelo texto.

A finalidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado. Por isso, o ato de comunicação é um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite. Por isso, ele é sempre persuasão” (FIORIN 2008, p.75).

A enunciação estuda três procedimentos de formação do discurso, a constituição de pessoa, espaço e tempo. Define-se como a instância do *eu-aqui-agora* ou ainda *ele-lá-algures*. É a instância que povoa o enunciado de pessoas, o fator mediador entre língua e fala. A língua é entendida como um sistema social do qual as pessoas se apropriam em escala individual para produzir um discurso. É por meio da língua que cada pessoa realiza um ato individual utilizando combinações exclusivas, e também é pelo emprego da língua que se exterioriza essas combinações. A fala é o meio de expressão da liberdade. A verdadeira linguística na perspectiva saussuriana, é a da língua, onde predominam as relações e onde a fala é acidental, pois pode haver sistema sem processo, mas não haverá um processo sem um sistema.

Entendemos que por funcionamento das coisas, compreende-se a existência do espaço topos, como é o caso da situação aqui abordada: uma instituição escolar como espaço em funcionamento, o qual se insere em regimes de espaço no seu cotidiano, no episódio registrado em diferentes enunciados e veículos midiáticos.

ANÁLISE DISCURSIVA DE TEXTO JORNALÍSTICO

A produção jornalística é um processo que pode ser percebido por diversos caminhos. O que seria uma notícia? Uma construção discursiva perpassada por múltiplos sentidos, mas que também pode ser entendida como uma mercadoria a ser produzida e consumida pelo público? Um dos processos realizado pelo jornal é modificar o fato em acontecimento. O acontecimento é um processo de construção narrativa sobre o fato.

Mota (2017) considera que “As notícias, como uma forma de cultura, incorporam acerca do que importa, do que faz sentido, em que tempo e em que lugar vivemos, qual a extensão de considerações que devemos tomar seriamente em consideração [...] (2017, p. 126-128). As notícias são uma construção narrativa que se situa num contexto sócio histórico e cultural. A narrativa jornalística é um processo circular que incorporar os significados presentes numa dada sociedade e no tempo, mas que contribui para que esses mesmos significados e outros sejam apropriados por grupos sociais.

Para compreender a narrativa jornalística utilizaremos o recorte empírico para a realização dessa pesquisa. Foram, portanto, selecionados alguns textos dos jornais que produzem notícias sobre Araguaína e região e que noticiaram o acontecimento apresentado na introdução. O primeiro texto, figura 1, que vamos considerar é do site da cidade de Araguaína, Portal Gilberto Silva, publicado no dia 10 de agosto de 2017. O texto é constituído pelo título da reportagem e por uma imagem que ilustra o ocorrido.

Ao observarmos o título da reportagem publicada pelo site Portal Gilberto Silva, em primeiro plano entende-se de forma sequenciada que se trata de uma matéria sobre um conflito protagonizado por um diretor de uma instituição. No entanto, chama atenção a forma como o enunciador construiu o enunciado. Quando o enunciador afirma que “Diretor do Guilherme Dourado” é provocado e agredido, percebe-se que ele está falando à um enunciatário próximo, que conhece essa instituição.

Isso porque, se analisarmos o título da matéria na perspectiva de um leitor que não é da cidade de Araguaína, ou mesmo de outro estado, não fica clara que tipo de instituição ou órgão é nomeado como Guilherme Dourado. Mas se o leitor é morador ou conhece a cidade, provavelmente ele vai compreender de imediato que a reportagem se refere ao Colégio Estadual Guilherme Dourado, importante escola localizada na região central da cidade.

Figura 1: Reportagem Gilberto Silva



Araguaína – Diretor do Guilherme Dourado é provocado, agredido e ameaçado nas redes sociais; vídeo é registrado

Postado em 10/08/2017 06:52 por Gilberto Silva em Tocantins



Fonte: Site Portal Gilberto Silva

As palavras “provocado”, “agredido” e “ameaçado”, somadas à imagem em que o diretor Mariano ergue suas mãos em uma posição de defesa, diante do ex-aluno, Lucas, que está em postura de ataque, levam o enunciatário a tomar partido em defesa deste diretor. O texto jornalístico tem a pretensão de apresentar-se de forma imparcial. No entanto, percebe-se que o sentido produzido pela relação entre o título e a imagem, pela enunciação, não consegue produzir uma narrativa imparcial.

O segundo texto, figura 2, foi extraído do site Araguaína Notícias publicado também no dia 10 de agosto de 2017.

Figura 2: Reportagem Araguaína Notícias

AN Araguaína Notícias 36° 25' Araguaína-TO
12/9/2017 às 14:07

Capa Política Tocantins Geral Entretenimento Ação Policial Araguaína Emprego Educa

Araguaína - 10/08/2017 - 07:22

Ex-aluno expulso por violência agride diretor do Colégio Guilherme Dourado, em Araguaína

Redação/AN Compartilhar 2,9 mil Curtir 2,9 mil pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.

Foto: Facebook



Fonte: Site Araguaína Notícias (2017)

Para o leitor é possível já de imediato compreender do que trata a reportagem, de um caso de violência numa escola entre um ex-aluno e o diretor. Quando o enunciado destaca “Ex-aluno expulso por violência agride diretor do Colégio Guilherme Dourado, em Araguaína” e não “Ex-aluno expulso por violência agride diretor de uma escola em Araguaína”, o enunciador subentende que o leitor conhece a escola, como se ele tivesse falando para pessoas de Araguaína, de fato. Partindo dessas observações, chama atenção como a matéria esclarece ao leitor o local do ocorrido, o Colégio Guilherme Dourado em Araguaína.

Neste cenário, pode se perceber que o enunciador está presente no espaço da enunciação. Por esse motivo, o enunciador se utiliza da relação de proximidade com o enunciatário, por inferir que o leitor conhece o colégio Guilherme Dourado e que o mesmo sabe que a escola está localizada na cidade de Araguaína. Também se utiliza da relação de proximidade, ao presumir que o enunciatário também está localizado na cidade de Araguaína.

No enunciado da reportagem do portal Gilberto Silva essa construção a partir da proximidade é mais visível “Araguaína - Diretor do Guilherme Dourado é provocado, agredido

e ameaçado nas redes sociais; vídeo é registrado” o enunciador utiliza o termo Guilherme Dourado sem especificar que se trata de uma escola, ele pressupõe que o leitor sabe disso, e que já está localizado num espaço próximo que permita estabelecer a relação Guilherme Dourado = escola. Este é o espaço da enunciação conhecido como *o cá*, o espaço em que o enunciador está inserido na enunciação.

No que diz respeito à escolha da imagem utilizada para ilustrar o texto visual da Figura 2, do Portal Araguaína Notícias, temos um homem sorridente, de aparência amável e tranquila em local não especificado, enquanto que o título remete à agressão sofrida pelo diretor do Colégio Guilherme Dourado por um ex-aluno. Vamos observar a relação entre a imagem e o título e identificar algumas características: do plano de vista do conteúdo, o título relata a agressão que um ex-aluno realizou em desfavor do diretor do colégio. Podemos identificar pela imagem que somos convocados a ver que o diretor (uma pessoa de bem que poderia ser seu pai ou seu irmão) foi agredido pelo ex-aluno. O enunciado explicita um conflito entre os actantes da enunciação, e de forma implícita convoca o leitor a se posicionar ao lado da pessoa de bem, o diretor. Essa convocação é resultado da interlocução entre enunciador e enunciatário.

Portanto, por se tratar de web jornais locais percebe-se que há uma interação com as pessoas da cidade ao colocar no título “Araguaína – diretor do Guilherme Dourado é provocado, agredido e ameaçado nas redes sociais; vídeo é registrado” e “Ex-aluno expulso por violência agride diretor do Colégio Guilherme Dourado, em Araguaína”.

No site Araguaína Notícias, por exemplo, o texto da matéria relata de forma detalhada como supostamente aconteceu o fato que culminou no conflito entre diretor e ex-aluno, tendo como base o relato do professor e os registros da câmera de segurança da entrada da escola analisados e interpretados pelo enunciador.

Observe na íntegra a reportagem do Portal Gilberto Silva (2017):

O diretor da Escola Estadual Guilherme Dourado, Mariano Soares da Costa, foi vítima de agressão física e verbal na tarde desta quarta-feira (09) em frente a escola que trabalha como diretor. O caso aconteceu no momento em que os alunos saíam da unidade escolar, quando o diretor foi à frente da escola observar e registrar sobre uma situação que poderia acontecer, pois havia uma denúncia de que alguns jovens e adolescentes poderiam agredir alunos da escola que estavam saindo. Mariano tentava fazer algumas fotografias, quando o jovem Lucas Araújo Resplande, de 18 anos, (ex-aluno da escola) se aproximou e fez a primeira agressão contra o diretor. Mariano não reagiu e, logo em seguida, o jovem se aproxima novamente e agride o diretor com pancadas, que chega a cair na calçada. Diante da situação, Mariano parte pra cima do agressor, que ainda resiste e tenta dar golpes de capoeira e socos contra o mesmo. Logo o jovem é imobilizado pelo diretor que já tinha solicitado a Polícia Militar, prevendo situações como esta. Ele só não imaginava que seria a vítima. O jovem ficou imobilizado até a chegada da polícia que conduziu Lucas para a delegacia. Segundo informações, Lucas foi expulso da escola por agredir um professor. Uma câmera de segurança que fica do lado de fora da escola registrou todo o ocorrido, as imagens servirão como provas das agressões contra o diretor. Confira no vídeo abaixo”:

O texto não apresenta o discurso direto, típico do texto jornalístico que confere à narrativa o caráter de verdade. No entanto, a reportagem detalha a sequência do ocorrido de forma minuciosa, que poderá ser validada pelo enunciatório por meio da proposta lançada no último parágrafo, esclarecendo ao leitor que tudo foi registrado por uma câmera de segurança e o convoca a assistir o vídeo. Veja abaixo alguns trechos da reportagem do site Araguaína Notícias:

Mariano, profissional da educação há quase 30 anos, relatou como aconteceu a agressão [...]. No vídeo é possível perceber que o diretor Mariano estava na porta na escola, na escadaria. De repente, é surpreendido por um jovem, que aparece do lado esquerdo, e dá um soco na câmera que estava na mão do diretor. Em seguida, o ex-aluno volta e dá um soco em Mariano, que por sua vez se desequilibra e cai nos degraus da escadaria. Após levantar, o diretor é surpreendido novamente com uma “voadora”. Diante disso, ele reage e enfrenta o suspeito de agressão. [...] O diretor ressaltou que o ex-aluno foi expulso da escola por agredir com chutes um professor. E que após este episódio, começou a sofrer ameaças. O ex-aluno frequentemente fica na porta do Colégio, segundo Mariano. [...] Sempre procurei zelar pelo bem e aprendizado dos meus alunos, mas hoje me sinto triste e frustrado, lamentou (ARAGUAÍNA NOTÍCIAS, 2017).

O fato de mencionar a quantidade de anos que o diretor trabalha na área da educação traz o tom de verdade ao relato, fazendo do professor, na narrativa, um indivíduo de postura imparcial e passiva, até o confronto físico com o aluno; enquanto que o ex-aluno é o sujeito da narrativa que age de forma parcial e ativa. Temos aí uma oposição na produção dos sentidos desse texto num nível mais abstrato. Por um lado, temos o diretor, sujeito de postura imparcial e de uma história de vida na educação, do outro um ex-aluno com histórico de violência na escola na qual ocorreu a agressão.

O site Araguaína Notícias, usou algumas vezes o vocábulo ‘expulso’ para se referir ao ex-aluno Lucas. O termo, remete a afugentado, escorraçado, no entanto é uma expressão que não é utilizada no regimento escolar do Estado do Tocantins, pois estudantes que apresentam algum tipo de problema não são expulsos de unidades escolares, mas sim transferidos. O uso do termo expulso revela uma intencionalidade do enunciador. A escolha no uso do termo expulso cria um sentido diferente que leva o enunciatório a perceber que algo de errado já havia acontecido com o aluno anteriormente, remetendo ao lado agressivo do mesmo. Serve para dar um sentido diferente daquele que se faria presente caso a palavra escolhida fosse transferido (o correto no caso) e não expulso. O uso do termo transferido poderia até mesmo, sensibilizar o leitor a ver o caso em questão de outra forma. Além das análises feitas do texto jornalísticos dos sites locais, ditos de Araguaína, objetivou-se fazer um paralelo com a matéria publicada no site G1 Tocantins, não local, conforme figura 3.

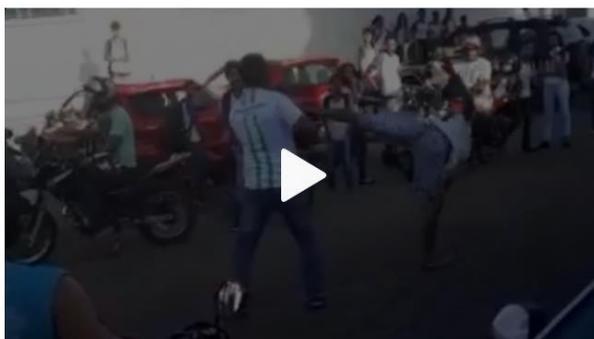
Figura 3: Reportagem G1.com

Diretor e ex-aluno brigam na porta de escola em Araguaína; veja o vídeo

Diretor disse que jovem já foi expulso por agredir um professor no ano passado. Secretaria da Educação informou que vai investigar o caso.



Por G1 Tocantins
10/08/2017 10h31 - Atualizado 10/08/2017 11h13



Diretor e ex-aluno brigam na frente de escola em Araguaína

Fonte: Site g1.com/Tocantins

Em matéria publicada no dia 10 de agosto de 2017 no site de notícias G1 Tocantins, afirma-se:

“Diretor e ex-aluno brigam na porta de escola em Araguaína; veja vídeo. Diretor disse que jovem já foi expulso por agredir um professor no ano passado. Secretaria da Educação informou que vai investigar o caso. Vídeos registraram uma confusão envolvendo o diretor do Colégio Estadual Guilherme Dourado, Mariano Soares, em Araguaína, no norte do estado, e um ex-aluno, de 18 anos. O caso aconteceu nesta quarta-feira (9), em frente à unidade escolar. (Veja o vídeo). Nas imagens, o diretor está com um celular nas mãos, quando o jovem chega e esbarra no aparelho. Depois, o ex-aluno volta e começa a agressão. O diretor revida e os dois trocam socos e pontapés. Soares conta que estava na porta da escola filmando um grupo de jovens que teria ido à unidade para iniciar uma briga. “Eles combinaram de ir para a escola bater em alguns alunos. Eu comecei a filmar para identificar os jovens. Foi quando ele chegou e deu um soco na minha câmera. O diretor disse que depois disso apenas falou para o jovem parar com a confusão e sair do local. Ele retornou e me agrediu. Eu agi em legítima defesa para contê-lo. Sei que poderia ter me contido, mas não poderia deixar que aquela situação acontecesse na porta da escola. Soares contou que o jovem já estudou na escola e que foi expulso no ano passado por agredir um professor. Depois do episódio, o diretor afirmou que foi ameaçado por três vezes. O G1 não conseguiu contato com o ex-aluno.

De início, é significativa a forma como o texto se inicia. “*Vídeos registraram uma confusão envolvendo o diretor do Colégio Estadual Guilherme Dourado, Mariano Soares, em Araguaína, no norte do estado, e um ex-aluno, de 18 anos. O caso aconteceu nesta quarta-feira (9), em frente à unidade escolar. (Veja o vídeo)*” (Portal G1 Tocantins, 2017). No trecho acima o enunciador está num espaço exterior ao da enunciação, *o lá*, distante do local do ocorrido. Esse distanciamento é percebido ainda em outros momentos, como por exemplo [...] *em Araguaína, no norte do estado*”, e ainda quando a reportagem se refere primeiramente ao

diretor como Mariano Soares e no restante do texto refere-se ao mesmo como Soares, algo mais formal do que as reportagens dos sites da cidade de Araguaína, que ao tratar o diretor pelo primeiro nome, evidenciam a proximidade com o mesmo e a presença do enunciador no espaço da enunciação, *o cá*.

No segundo parágrafo, *“Nas imagens, o diretor está com um celular nas mãos, quando o jovem chega e esbarra no aparelho. Depois, o ex-aluno volta e começa a agressão. O diretor revida e os dois trocam socos e pontapés”*. Diferentemente dos outros sites de Araguaína, não há julgamento negativo apenas do ex-aluno, o suposto agressor, mas enfatiza *“O diretor revida e os dois trocam socos e pontapés”* colocando-os no mesmo patamar enquanto que os portais locais, convocam claramente o enunciatário a tomar partido do diretor.

Por conseguinte, o Portal G1 Tocantins se utiliza dos elementos do discurso direto usando o relato do diretor entre aspas para garantir ao texto o efeito de verdade. Mesmo assim, o trecho *“Ele retornou e me agrediu. Eu agi em legítima defesa para contê-lo. Sei que poderia ter me contido, mas não poderia deixar que aquela situação acontecesse na porta da escola”*, garante ao diretor um ato de coragem e heroísmo na situação.

O webjornalismo é uma plataforma digital que pode ser considerada como a “forma” em que jornais utilizam para publicar as notícias que são produzidas e circuladas pelos mesmos. Porém os jornais, sejam televisivos, impressos ou na *web* usam de diversas construções narrativas para apresentar as notícias, e esses “estilos” contribuem nas múltiplas maneiras de apropriação das notícias. Alguns tratam os temas com uma pretensa objetividade e imparcialidade, outros utilizam sentidos que denominados “sensacionalistas”, o que acaba por influenciar e mediar a leitura que o leitor realiza, marcando seu posicionamento. Acessar as notícias pela internet tornou-se uma constante na prática de consumir notícias, a partir dos jornais:

A web constitui-se como um território de expansão para o telejornalismo. Hoje, quando o cidadão brasileiro busca informar-se pelo telejornal, ele pode fazer isto pelo computador pessoal ou pelo telefone celular. Não é obrigado a se submeter à instantaneidade televisiva e a esperar pelas notícias no horário fixado pela grade de programação das emissoras de televisão aberta, modo que se convencionou chamar de broadcast. (RENAULT, 2014, p. 22).

No entanto, os sites de notícias da cidade de Araguaína, analisados nesse texto se caracterizam pela forma de abordagem que se aproxima do enunciatário, relacionando em seus textos vocábulos que remetem a uma certa proximidade e familiaridade que o enunciatário tem dos acontecimentos narrados nos jornais que usam a plataforma na *web* e que são tratados aqui. Enquanto que o site não local analisado aqui, o Portal G1 Tocantins, pretende no enunciado

estabelecer um diálogo com o enunciatário de forma imparcial e objetiva, mantendo um distanciamento do ocorrido.

Para isso, são feitas uma série de escolhas que garantem esse efeito: frases simples e preferencialmente na ordem direta, uso restrito de adjetivações, emprego da terceira pessoa, dados que referencializam os acontecimentos (data, local, nomes completos dos sujeitos, profissão etc.), imagens, discurso direto, delegando voz aos entrevistados, emprego da língua padrão, omissão de coloquialismos, gírias etc. para a produção do “efeito de verdade”, isto é, a verossimilhança (aparência da verdade). Todos esses procedimentos servem para conferir um “ethos” (imagem) de telejornalismo sério, comprometido com a transmissão da “verdade dos fatos”. Como compreendemos que a verdade escapa a nossa esfera de investigação, o que nos interessa é observar os procedimentos mobilizados para a produção do “efeito de verdade”, isto é, a verossimilhança (aparência da verdade) (SILVA, MARCILESE E SILVA, 2017, pg. 08).

Por fim, no texto jornalístico tem-se um mecanismo de projeção, a debreagem actancial enunciativa, que se caracteriza pelo uso da 3ª pessoa, dando um sentimento de impessoalidade, objetividade e afastamento. Mais singular a esse modelo de escrita é a projeção da debreagem interna que simula diálogos no texto, como o uso de aspas e travessão para sinalizar a fala dos entrevistados, produzindo a veracidade dos eventos narrados. O discurso direto, por fim, projeta isenção, objetividade e imparcialidade naquilo que é falado ou escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semiótica é uma teoria da significação que se relaciona com diferentes textualidades, o que nos possibilitou utilizá-la como uma metodologia de análise proposta nesse trabalho, buscando compreender a construção dos sentidos produzidos nos enunciados das reportagens sobre o caso que envolveu um diretor e um ex-aluno de uma escola na cidade de Araguaína.

Percebeu-se que há inúmeras representações do ocorrido e foi possível identificar as diferenças de abordagens construídas pelos sites de notícias da cidade de Araguaína e do estado do Tocantins. No geral, encontrou-se a mesma temática, porém apresentada de modo diferente. Portanto, o mesmo fato e diferentes enunciações.

Este trabalho teve como base de análise central a sintaxe de nível discursivo, mais concreto e superficial do percurso de geração de sentido. A sintaxe discursiva analisa a relação de enunciador e enunciatário; e o estilo do texto são elementos que se referem ao diálogo entre enunciador e enunciatário. É nesse nível que as estruturas narrativas ganham outro papel ao serem apropriadas pelo sujeito da enunciação, criando, a seu modo, como a enunciação se relacionará com o enunciado. Isso pode ser visto no texto jornalístico que se utiliza de mecanismos linguísticos da enunciação para criar o sentido de efeito de verdade.

As estruturas discursivas apresentadas nos textos das reportagens corroboram para entendermos a enunciação apresentada e suas vozes. A intencionalidade do enunciador em persuadir o enunciatário a respeito do que está sendo apresentado é percebida pelos elementos que são utilizados na construção do enunciado.

No que diz respeito à categoria do espaço, as reportagens utilizam-se da relação que o enunciador possui com o espaço da enunciação. Essa relação ora apresenta-se como de proximidade, nos casos dos sites locais, e ora como distanciamento, no caso do site G1 Tocantins. Nesse sentido, percebeu-se que a presença do enunciador no espaço da enunciação determinou a relação de proximidade, expressa na informalidade e parcialidade na construção das narrativas dos sites de Araguaína. Enquanto que a presença do enunciador de espaço exterior ao da enunciação, buscou apresentar imparcialidade e objetividade como efeitos do distanciamento.

Conclui-se que por possuir diversas formas de apresentar as notícias, os webjornais têm sua própria identidade na forma da escrita e na construção dos textos (verbais e visuais). Os sites de notícias da cidade de Araguaína, analisados nesse trabalho empregam a relação de proximidade para persuadir o leitor de modo que o mesmo se sinta incluído e envolvido pela parcialidade da narração dos fatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação.: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. Editoria Ática, 2005.

_____. **Enunciação e semiótica**. Letras, n. 33, p. 69-97, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/viewFile/11924/734>. Acesso em: 17/07/2017.

_____. **Elementos de Análise do Discurso**. 14. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1997.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2012.

MOTA, Célia Maria Ladeira. **O discurso jornalístico e a interpretação da notícia** In. *Hermenêutica e análise dos discursos em jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2017.

LANDOWSKI, E. **Regimes de espaço**. Trad. Luiza Silva. São Paulo, Galáxia, n. 29, p. 10-27, jun. 2015.

_____. **Sociossemiótica: uma teoria geral do sentido**. São Paulo, Galáxia, n. 27, p. 10-20, jun. 2014.

R. GOMES; R. MANCINI. **Textos midiáticos: uma introdução à semiótica discursiva**. Atas do IX FELIN. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/66.pdf>. Acesso em: 15/07/2017

RENAULT, Letícia. **Webtelejornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2007.

SILVA, L. H. O.; SILVA, E. **Semiótica do espaço: reflexões sobre o lugar Araguaína (TO) na tensão espaço público versus espaço privado**. Mimeo, 2017.

SILVA, L.H.O.; MARCILESE, M.; SILVA, S. D. **Sintaxe do Nível Discursivo**. Mimeo, 2017.

Portais pesquisados:

AF Notícias: <http://afnoticias.com.br/diretor-de-escola-e-agredido-por-ex-aluno-que-ja-tinha-sido-expulso-por-violencia-contraprofessor-em-araguaina/>

SILVA, Gilberto. <http://portalgilbertosilva.com.br/noticias/tocantins/araguaina-diretor-do-guilherme-dourado-e-provocado-agredido-e-ameacado-nas-redes-sociais-video-e-registrado/>

G1.com/Tocantins: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/diretor-e-ex-aluno-brigam-na-porta-de-escola-veja-o-video.ghtml>